PARARAIO
LIVRO V

O MAGNA CHAYA

Salve !
Quid facere Quid facere Quid facere
cum luna requiescit
et caelum caeruleum fit

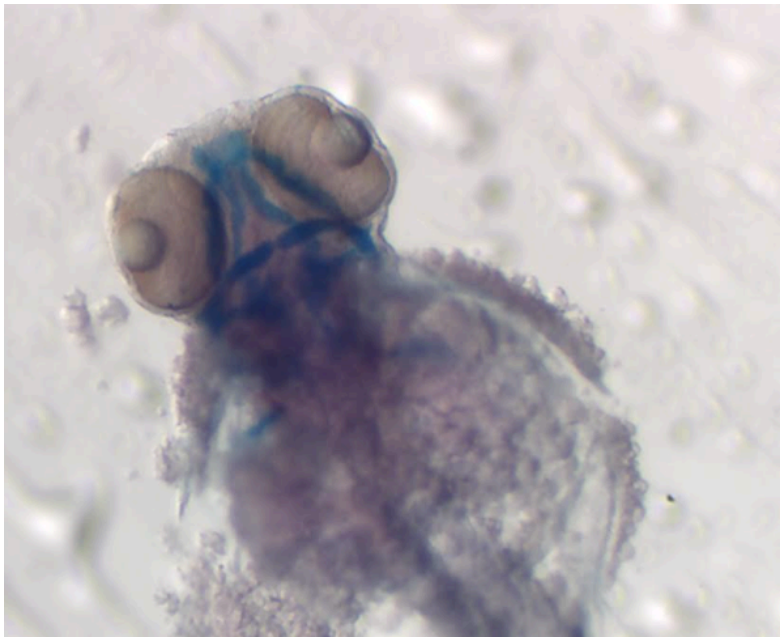
Bomdia !
Que fazer Que fazer Que fazer
quando lua retiras
e céu azul tornas

Goodmorning !
Do what Do what Do what
when moon retrieves
and heaven blue becomes

Boſton
New England
UſA

O PEIXE
UMA HISTÓRIA EM IMAGENS (2020)

A Alquimia no Mundo Antigo: Da Ciência à Magia—Paul T. Keyser
"A natureza se deleita em natureza, a natureza conquista a natureza, a natureza controla a natureza,"



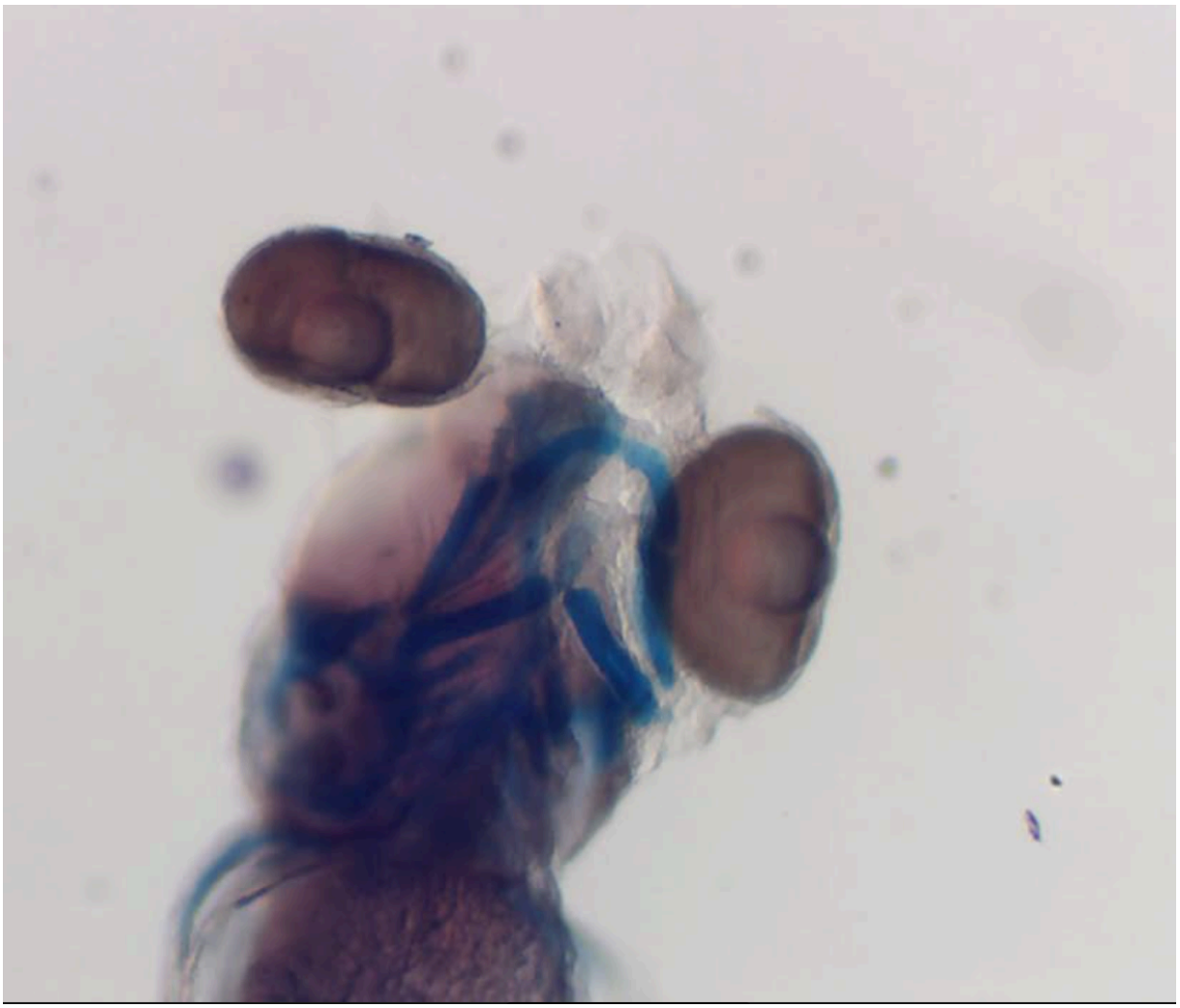
Universidade de Massachusetts Amherst, Departamento de Biologia

Universidade de Massachusetts Amherst, Departamento de Biologia

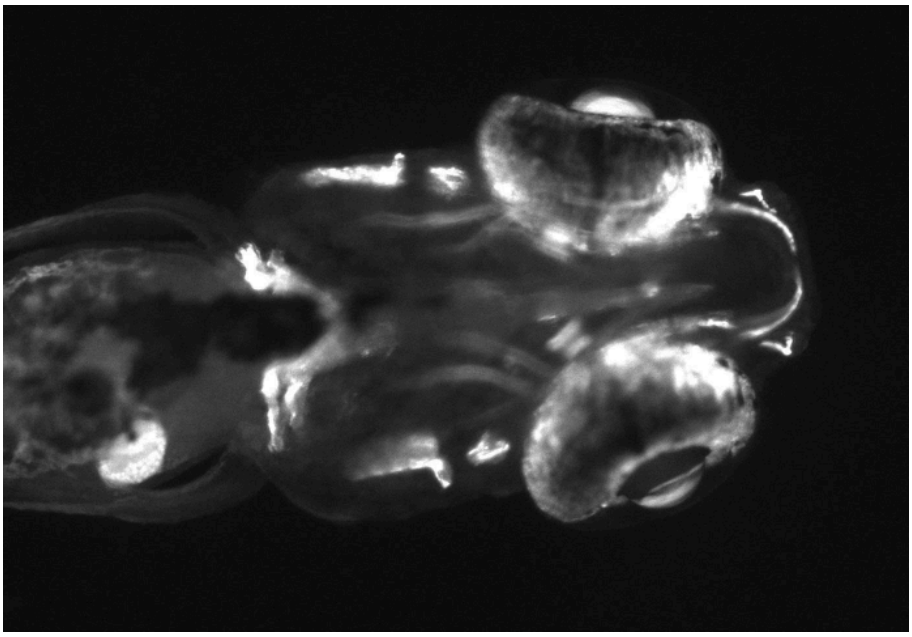
Universidade de Massachusetts Amherst, Departamento de Biologia

Universidade de Massachusetts Amherst, Departamento de Biologia

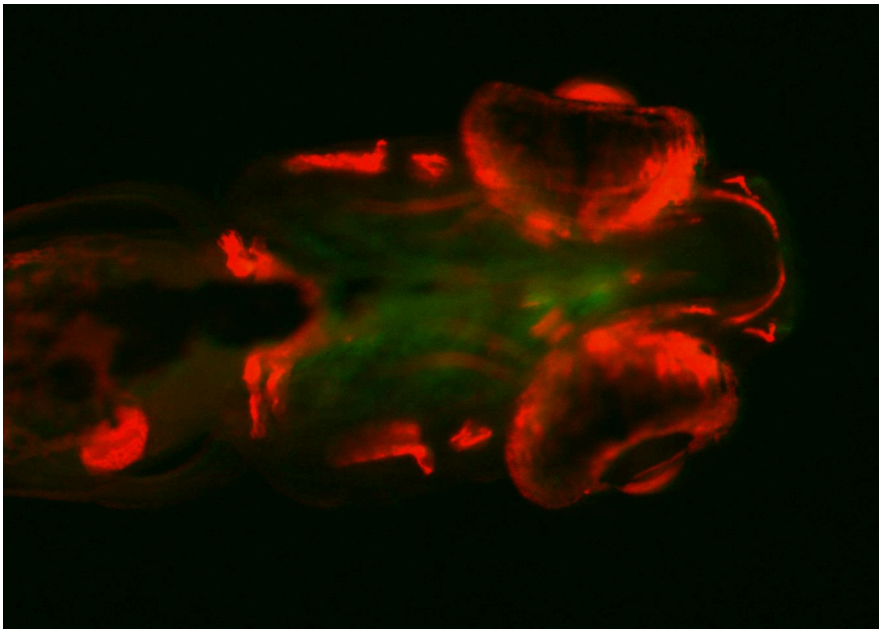
Universidade de Massachusetts Amherst, Departamento de Biologia



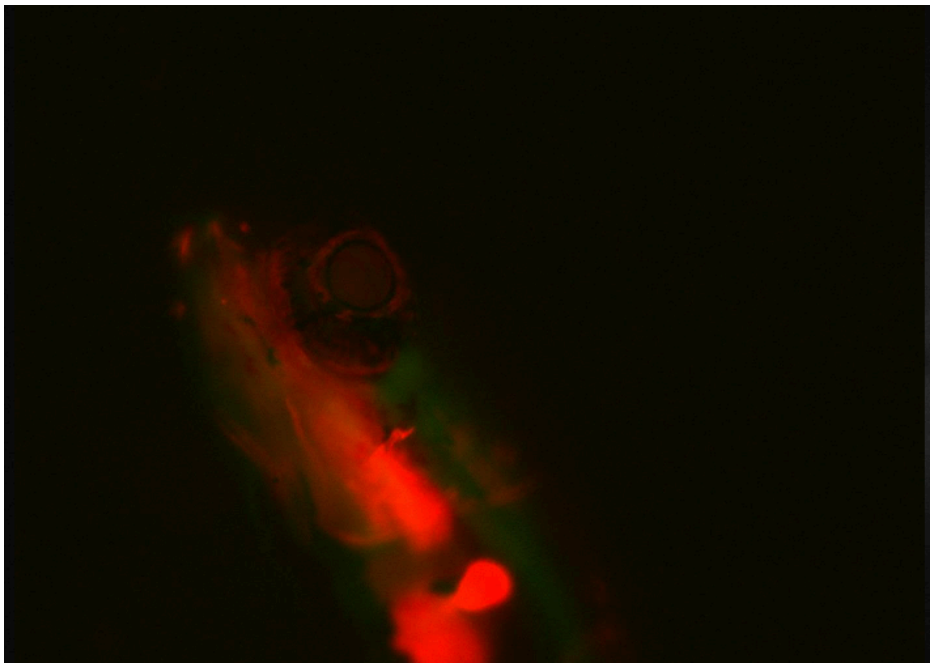
Universidade de Massachusetts Amherst, Departamento de Biologia



Universidade de Massachusetts Amherst, Departamento de Biologia

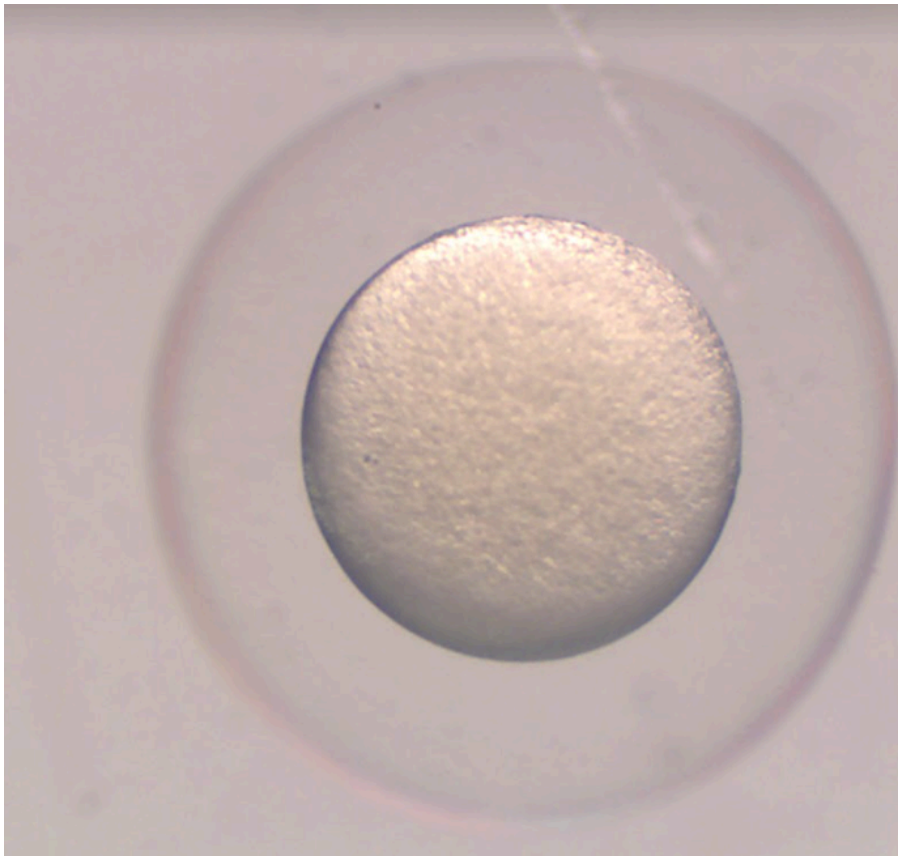


Universidade de Massachusetts Amherst, Departamento de Biologia



Universidade de Massachusetts Amherst, Departamento de Biologia

Eucaristia

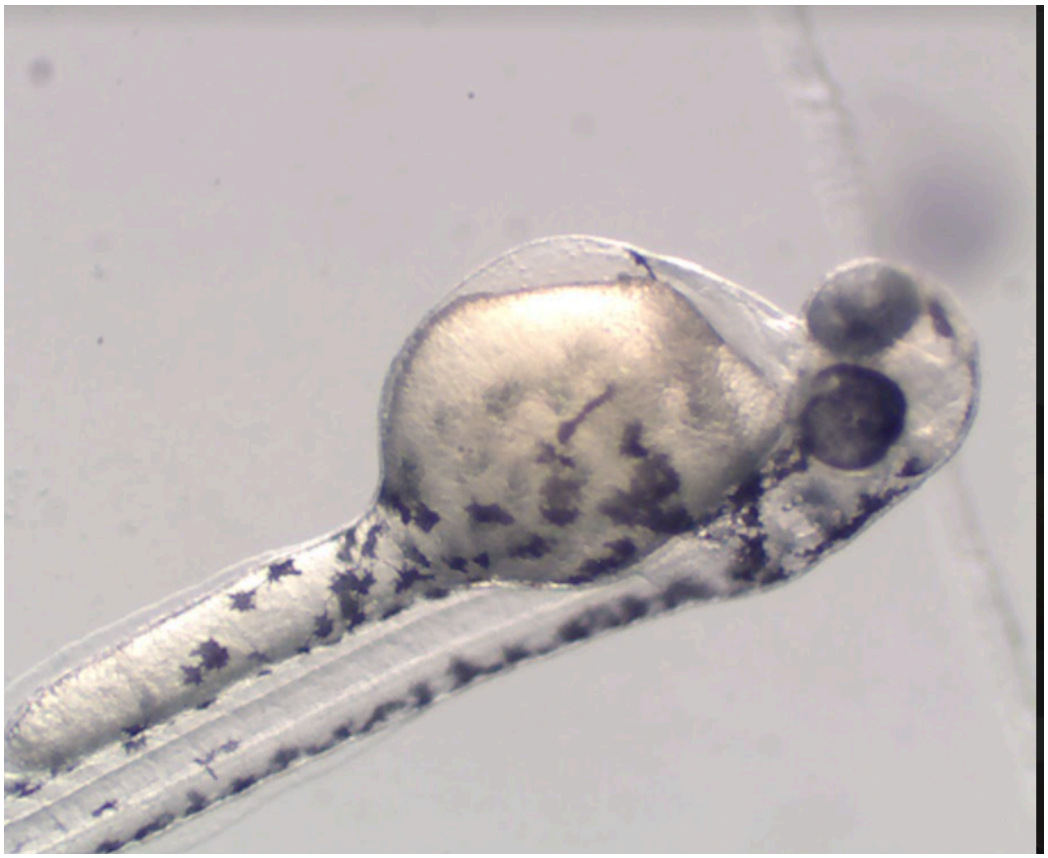


Universidade de Massachusetts Amherst, Departamento de Biologia

Cibório

Universidade de Massachusetts Amherst, Departamento de Biologia

Cálice



Universidade de Massachusetts Amherst, Departamento de Biologia

Tabernáculo

peccatum nativitas—morten misericors—splendida renascentia

FIS*H* !

YouTube

Adam Savage's Tested · 11:13

Dream's Helmet Prop from The Sandman!

Watch ›

Uploaded: Feb 20, 2023 · 3.57K Likes

Adam examines a casting of Dream's Helm a… More

A Tumba Épica

Meu Senhor—me reduz até que eu seja oxidado a nada através do teu geraste; *consume me, manduca me, excre me !*

ESSE
"Dentro do infinito, ou entre Ascendendo e Descendendo de 1 e 10, está o espaço arbitrário onde 0 = 10 = 1, em planos multidirecionais, onde 10 pode ser visualmente visto como 0 ou 1. O sinal de igualdade, que implica SER ou TORNAR, poderia JÁ SER em planos multidirecionais, então, com base na Polaridade Extrema, 0 = 1." (Book 1)

O Deus-Homem: A Palavra Feito Carne; IT: A Eternidade da Perfeição—Dr. George W. Carey and Inez Eudora Perry
Então falou o cientista: "Senhor, podes me contar sobre o tipo de moléculas que compõem Teu sangue e corpo?"
O Senhor respondeu: "Essas mesmas moléculas, gases ou princípios, compõem meu sangue e meu corpo; pois eu e o universo somos um e o mesmo".
Mais uma vez o cientista disse: "Meu Senhor, posso perguntar, então, o que é espírito e o que é matéria?"
E assim respondeu o Senhor:
"Assim como o gelo e a água são um, e os gases e a água são um, o espírito e a matéria também são um. As diferentes fases e manifestações reconhecidas pelo homem nas moléculas do Meu corpo - isto é, o universo - são causadas pela Palavra; portanto, são Meus pensamentos revestidos de forma."
Agora o cientista sentiu-se ousado, sendo redimido do medo, e perguntou: "meu sangue é, então, idêntico ao Teu sangue em composição e Essência Divina?"
E o Senhor disse: "Sim, tu és um com o Pai".
O cientista agora entendeu e disse:
"Agora meus olhos estão abertos e percebo que, quando como, participo do Teu corpo; quando bebo, bebo do Teu sangue; e quando respiro, respiro o Teu espírito."

AS PEDRAS COR DE VINHO

A Alquimia no Mundo Antigo: Da Ciência à Magia—Paul T. Keyser
Hiparco, o grande astrônomo que descobriu a precessão dos equinócios por volta de 130 A.C. foi elogiado porque provou que as estrelas são aparentadas com o homem e que nossas almas fazem parte dos céus. (78) **Em vez de ser feita desta quintessência, a mente ou alma também poderia ser pensada como a mistura dos elementos ou átomos, e a perfeição da alma como a mistura ou equilíbrio adequado por meio da substância estelar, a quintessência. Em qualquer caso, a noção filosófica de aperfeiçoar a alma era que a verdadeira natureza divina da alma deveria ser revelada.**

A Alquimia no Mundo Antigo: Da Ciência à Magia—Paul T. Keyser
Já mencionei o interesse de Zósimo pela fermentação—fato que pode ser explicado à luz de teorias alquímicas nas quais a **massa negra era convertida em prata e subseqüentemente em ouro por "água divina**" em qual a ação é explicitamente comparada à do fermento. (72) À essa água eu compararia a água de Platão da qual se forma o ouro. Em vez de mercúrio ou enxofre, o orpimento foi as vezes utilizado como agente de amarelecimento. (73) A etapa final, após o amarelecimento a ouro, era **iosis—termo que poderia significar corrupção/ferrugem ou a tornar roxo.** Geralmente os comentadores evitam apresentar uma explicação química precisa, mas o ouro roxo (contendo orpimento) de Tutancâmon talvez ofereça um paralelo. Será possível que os alquimistas estivessem, de fato, tentando produzir ouro roxo?

O ADRENOCROMO É FISIOLOGICAMENTE EQUIVALENTE A UMA GIGANTE VERMELHA PASSANDO POR UMA SUPERNOVA!
A queima de adrenalina é a base desse fenômeno (dica: cetonas; cetogênese).
H burning **->** He, C, N, O
He burning **->** C, O
C burning **->** Ne, Na, Mg, Al, S
Ne burning -> O, Mg, Si, S
O burning -> Si, S, P, Ar
Si burning -> Fe, Ni, Co
Supernova release: Sr, Ag, Ba, Au, Pt, Pb, U, Th

O Deus-Homem: A Palavra Feito Carne; A MARAVILHOSA HISTÓRIA DA JORNADA DE JOSÉ E MARIA A JERUSALÉM PARA PAGAR SEUS IMPOSTOS EXPLICADA FISIOLOGICAMENTE
—Dr. George W. Carey and Inez Eudora Perry
Em QUALQUER lado do Tálamo, na cabeça, há uma glândula, conhecida na fisiologia como Pineal, na parte posterior, e a Pituitário, na parte anterior do Tálamo. A Pineal tem formato de cone e recria um fluido amarelo ou dourado. O corpo Pituitário, oposto a ele, tem formato elipsóide e contém uma secreção esbranquiçada, semelhante ao leite. Os fluidos que servem de alimento a ambos os corpos provêm da mesma fonte, nomeadamente, o Claustrum, que significa "barreira" ou "claustro", e é referido como claustro pela boa razão de que uma coisa preciosa e sagrada é secreta ou isolada ali. **Saint Claus (Santo Noel), or Santa Claus (Papai Noel), é outro termo para este fluido precioso, que é de fato um presente sagrado no corpo de cada**

um de nós. O precioso fluido que desce do Claustrum se separa, parte indo para a glândula Pineal e parte para o corpo Pituitário, e estes, sendo laboratórios especiais da cabeça, diferenciam o fluido do Claustrum, e ele assume as cores acima mencionadas, e na Glândula Pineal torna-se amarelo e tem propriedades elétricas. O Corpo Pituitário, possuindo um fluido semelhante ao leite, possui propriedades magnéticas. **Essas duas glândulas são o masculino e o feminino, o José e a Maria do corpo físico, e são os pais do filho espiritual nascido no plexo solar de cada ser humano, a partir dos doze anos de idade.**

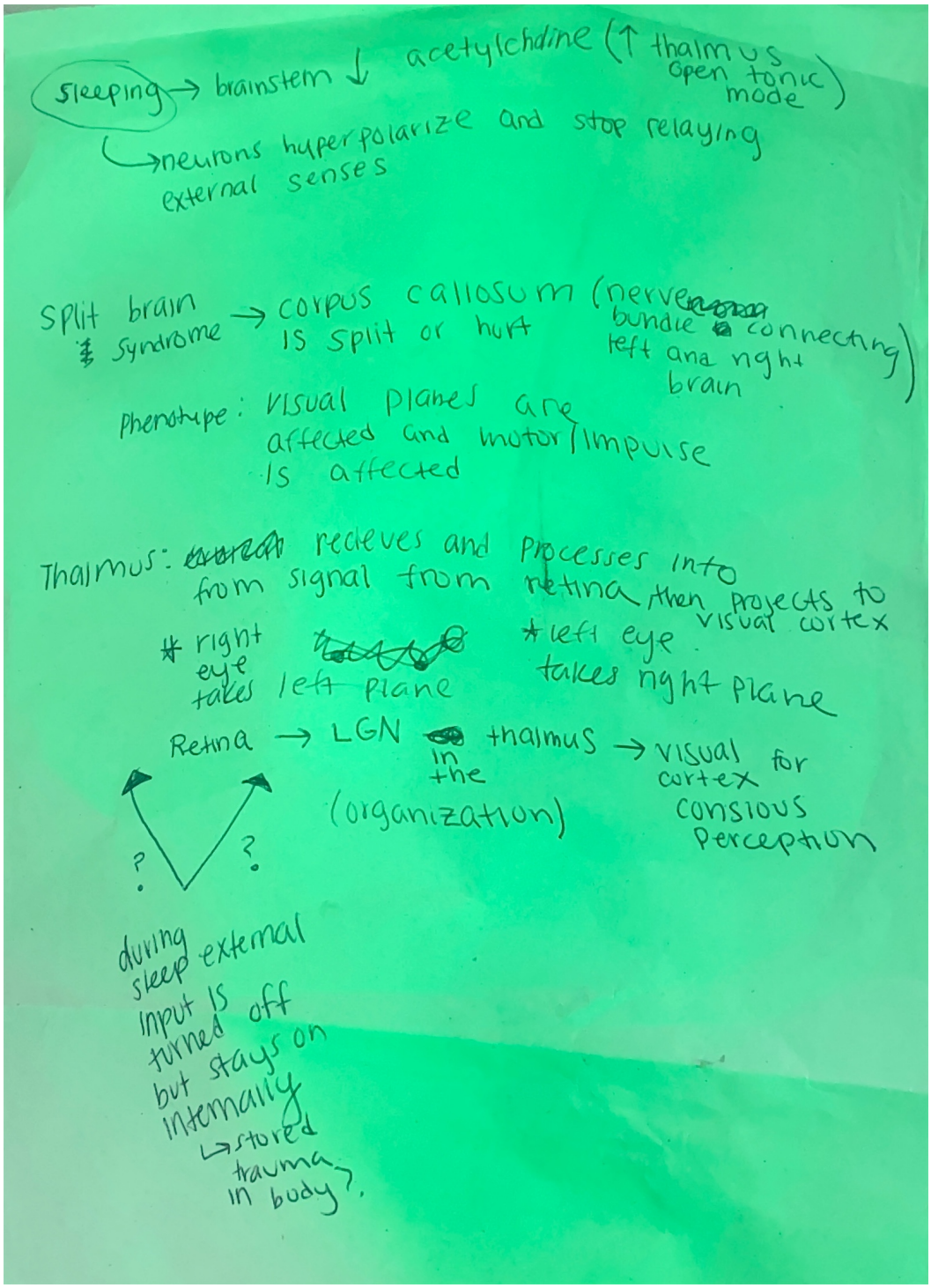
"No entanto, A compulsão por comer demais ou de menos—seja na infância ou na vida adulta—nasce de questões de poder e conflitos emocionais no seio da família. **Isso parece estar ligado a traumas (eventos intensos) ocorridos entre os 9 e os 12 anos de idade (quando desperta o Ventre da Grande Besta)—momento em que entra em cena a manipulação externa da mandíbula (ortodontia); um caos absoluto! Compreender o que é positivo e rejeitar o que é negativo para o desenvolvimento espiritual.** Tentar aplacar o Ventre da Grande Besta muitas vezes se manifesta na forma de diferentes tipos de birras físicas—e elas realmente funcionam na sociedade, especialmente no caso das crianças.*" (Dein, lidein dei!)*

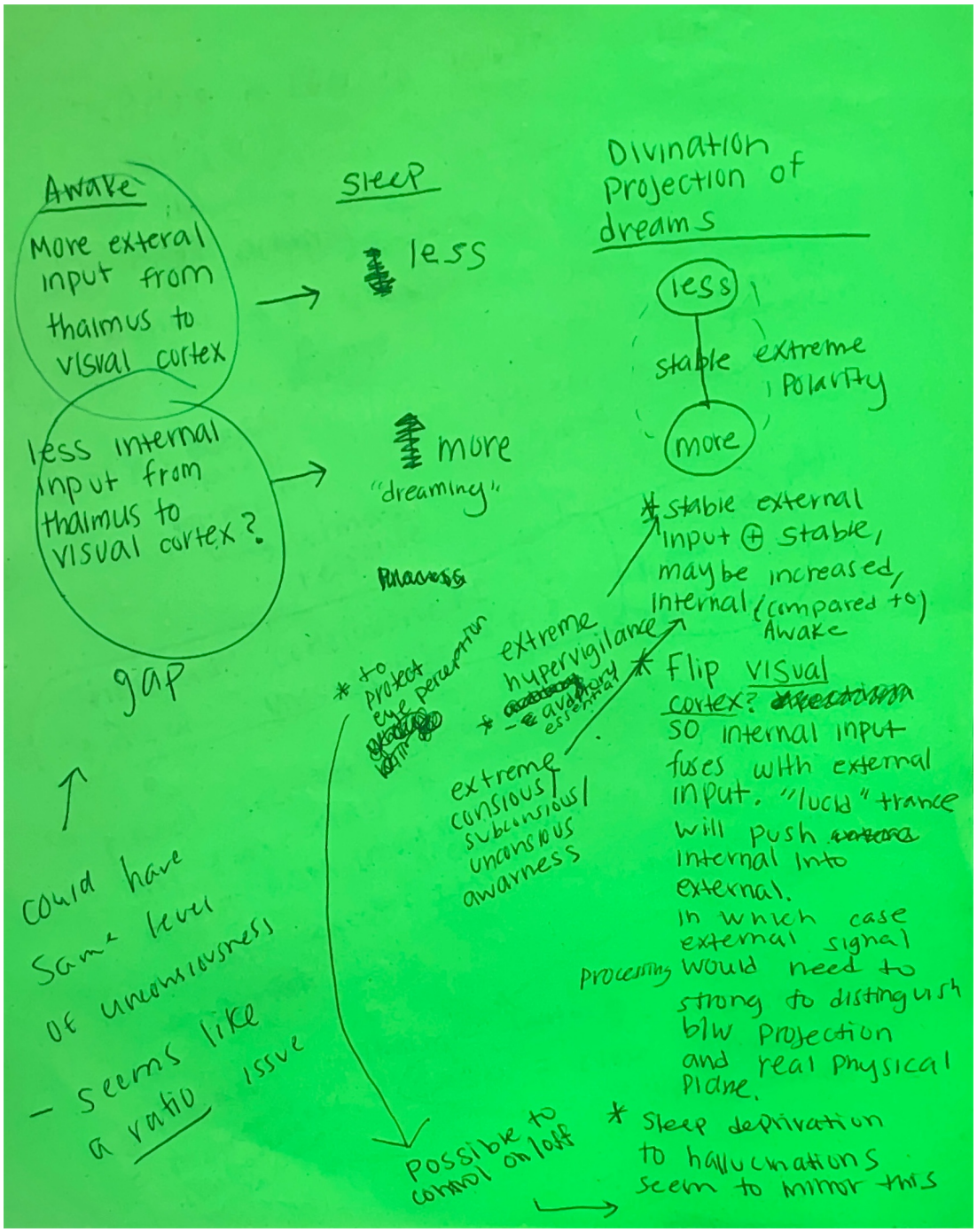
"A cada vinte e oito dias e meio, quando a lua está no signo do zodíaco em que o sol estava no nascimento do nativo. Existe uma semente ou germe psicofísico que nasce no plexo solar (a manjedoura) ou a partir dele, e essa semente é absorvida pelos nervos ou ramos do nervo pneumogástrico, tornando-se o "Fruto da Árvore da Vida" ou a **"Árvore do bem e do mal"—ou seja: bem se guardado e "lançado nas águas" (circulação) para alcançar a Glândula Pineal; e mal se ingerido ou consumido em expressão sexual no plano físico, ou por meio de bebidas alcoólicas, ou gula que causa—fermentação—ácido e até mesmo álcool no trato intestinal**—Assim, "Nenhum
bêbado pode herdar o Reino dos Céus", pois os ácidos e o álcool cortam, ou decompõem quimicamente, o óleo que se une aos sais minerais do corpo e, assim, produz o sêmen mensal." Dr. George Carey's *O Anti-Cristo*.

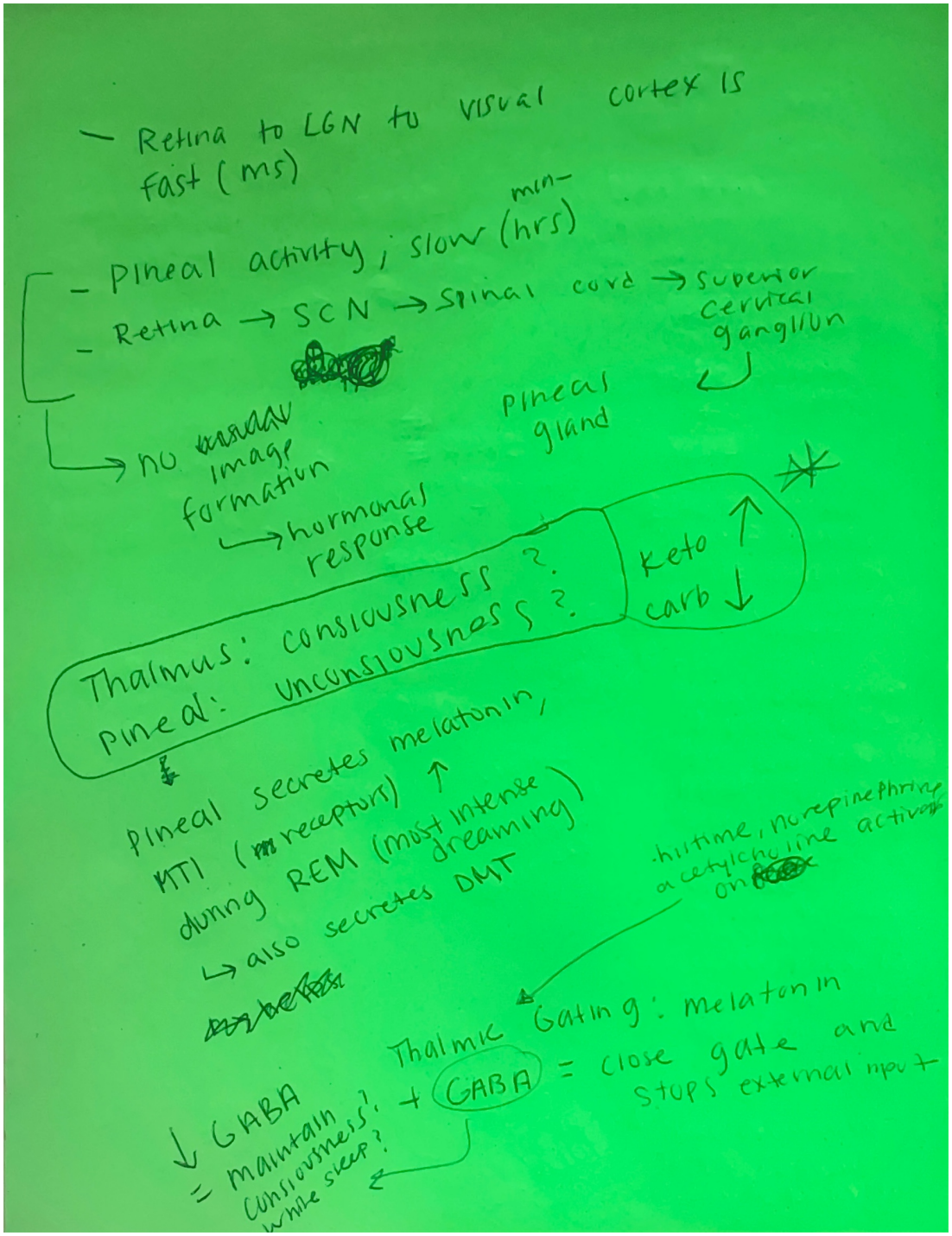
"Ceto-gênese (monstro do mar da gênese) A cetogênese é o catalisador para o subproduto cerebral Adrenocromo que é mediado pela extrema necessidade de Adrenalina se manifestando e resultando em seu Metabolismo—o Filho do Suor." ***(Dein, lidein dei!)***

"Falando em carcaças, **no mínimo, na morte, a energia cinética que deixa de existir, pelo menos em seu potencial atual, fica presa nesse vácuo até que seu potencial seja reaproveitado no nascimento, onde é emprestado a outro.** Que desespero! Se espelharmos o mundo espiritual, suspeito que o espírito evolua de maneira semelhante. Que horror pensar que nosso espírito é finito!" (The *Ante Cristo—li chamaeleon!)*

Amigos Imaginários
A reprodução em si não é uma forma de dar origem a um Espírito em Forma e Força?
O espírito sempre esteve presente, *ante*-nascimento—simplesmente não foi invocado, visto ou compreendido.
Deve haver um motivo para as crianças não terem medo de seus "*Amigos Imaginários*".
(ſcientia!)


sleeping → brainstem ↓ acetylchdine (↑ thalmus open tonic mode)
↳neurons hyperpolarize and stop relaying external senses
Split brain syndrome → corpus callosum (nerve bundle connecting left and right brain) is split or hurt
Phenotype: visual planes are affected and motor impulse is affected
Thalmus: recieves and processes into from signal from retina then projects to visual cortex
* right eye takes left plane
* left eye takes right plane
Retina → LGN in the thalmus → visual cortex for conscious perception
(organization)
? ?
during sleep external input is turned off but stays on internally
↳stored trauma in body?


Awake
More exteral input from thalmus to visual cortex
less internal input from thalmus to visual cortex?
gap
Sleep
less
more
"dreaming"
Divination Projection of dreams
less
stable
extreme Polarity
more
* stable external input ⊕ stable, maybe increased, internal (compared to) Awake
extreme hypervigilance
* - auditory essential
extreme consious/ subconsious/ unconsious awarness
* to protect eye perception
* Flip visual cortex? so internal input fuses with external input. "lucid" trance will push internal into external. In which case external signal processing would need to strong to distinguish b/w projection and real physical plane.
* Sleep deprivation to hallucinations seem to mirror this
possible to control on/off
could have same level of unconsiousness
- seems like a ratio issue


- Retina to LGN to visual cortex is fast (ms)
- pineal activity; slow (min-hrs)
- Retina → SCN → spinal cord → superior cervical ganglion
↳ no image formation
↳ hormonal response
pineal gland
Thalmus: consciousness?
pineal: unconsciousness?
keto ↑
carb ↓
pineal secretes melatonin, MT1 (receptor) ↑ during REM (most intense dreaming)
↳ also secretes DMT
hi time, norepinephrine acetylcholine activity
↓ GABA = maintain consciousness? while sleep?
Thalmic Gating: melatonin + GABA = close gate and stops external input

Roteiro: Nada na Arca

O ponto de acesso — introdução

Meu nome é Noah Seimpetu, tenho 34 anos e agora recuperei as forças para registrar os acontecimentos que vivenciei enquanto estava doente. No verão passado, uma série de eventos apertou minhas finanças, e minha alimentação foi seriamente prejudicada. A quantidade passou a importar mais do que a qualidade. Seis meses dessa dieta precária me causaram diversos problemas, desde cólicas abdominais debilitantes até uma constipação severa. No décimo segundo dia sem evacuar, entrei em choque e comecei a ter alucinações com sonhos profundamente perturbadores. Ao começar a perder a consciência, bebi o uísque que estava ao meu lado. Vomitei em mim mesmo e caí em um sono profundo. Acordei na manhã seguinte hiperventilando e banhado em suor. Escrevo isto do meu veleiro, com meus animais a bordo.

O sonho

Ouvi demônios, anjos e espíritos clamando: "Fujam da chuva ácida!" O mundo espiritual temia a gravidade da ruína do mundo físico. A carne de humanos e animais estava tomada por larvas e parasitas — não restava carne sã. O solo estava estéril — não havia plantas. Tanto a água potável quanto a chuva estavam contaminadas, com ácido despencando do céu. "Fujam da chuva ácida, fujam!" O mundo espiritual provocou tamanho caos que impeliu aqueles que ouviam o chamado em direção ao oceano; lá, alguns se afogaram, outros flutuaram e alguns navegaram.

Recuperação

Afirma que uísque e vinho ajudaram a desintoxicar o organismo da sepse. Fica obcecado por veleiros e adquire um. Aprende a velejar. Faz amizade com um gato de rua que o segue da terra firme até o barco.

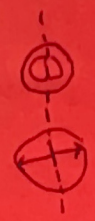
A arca

Ele descobre que o gato consegue entrar em um estado meditativo profundo dentro da água e permanecer de olhos abertos (olhos marmorizados). Ele não consegue despertá-lo. Ele pega outro animal e a mesma coisa acontece. Perturbado, ele não sabe dizer se estão mortos ou vivos. Ele aprende a dominar a própria loucura. Ele navega com os animais a bordo e só sobrevive porque não consegue distinguir se ele mesmo está morto ou vivo. Ele está concentrado demais na navegação pelas águas caóticas. E observou a terra ser destruída a partir da água, assim como todos os outros que permaneceram no oceano.

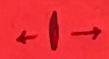
Feline eyes

→ sun | Day
consious driven
- chasing a fly
- bored laying down

→ Moon | night
unconsious driven
- cuddling before deep sleep
- chasing a potentially fatal threat ("equal" cat)



Expands like 2 halves of the moon when shifting



So that it fill in parallel on both sides

It can expand in phases, like of the moon, (intermediates) until it is full.

Emotions

→ alert,

Seems to using external energy (sun) as the veins of the eyes (colored) vascularize and intensify.

I believe the unconsious to be dormant here. ~~They do not care~~

They just act to produce action — ~~there is no~~ like chasing a fly, really, it is indifferent to it, ~~[illegible]~~ It might kill it just so but

It can chase it. Unlike where it seems like the unconsious mind utilizes the consious mind to its will.

Here, They chase a ~~[illegible]~~ threat of similar chances of survival, like another cat of the same size.

It becomes obvious,

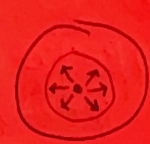
→ indifference, sun governed, christ-God

→ love | Hate, Moon governed, satan-God

↑ Rage, abscence of love. (or, potential of —)

unless ours follows this half moons patterns ~~and~~ but we cant percieve it

unlike our eyes that expand in an orb



still true

though the "emotional" patterns match.
consious/unconsious, spirtual, etc

our eyes ~~can~~ shift based on spirtuality its true! You will see it in your own and that of others.

↑ God litterally lifts most ~~[illegible]~~ obvious * Feline cannot do this

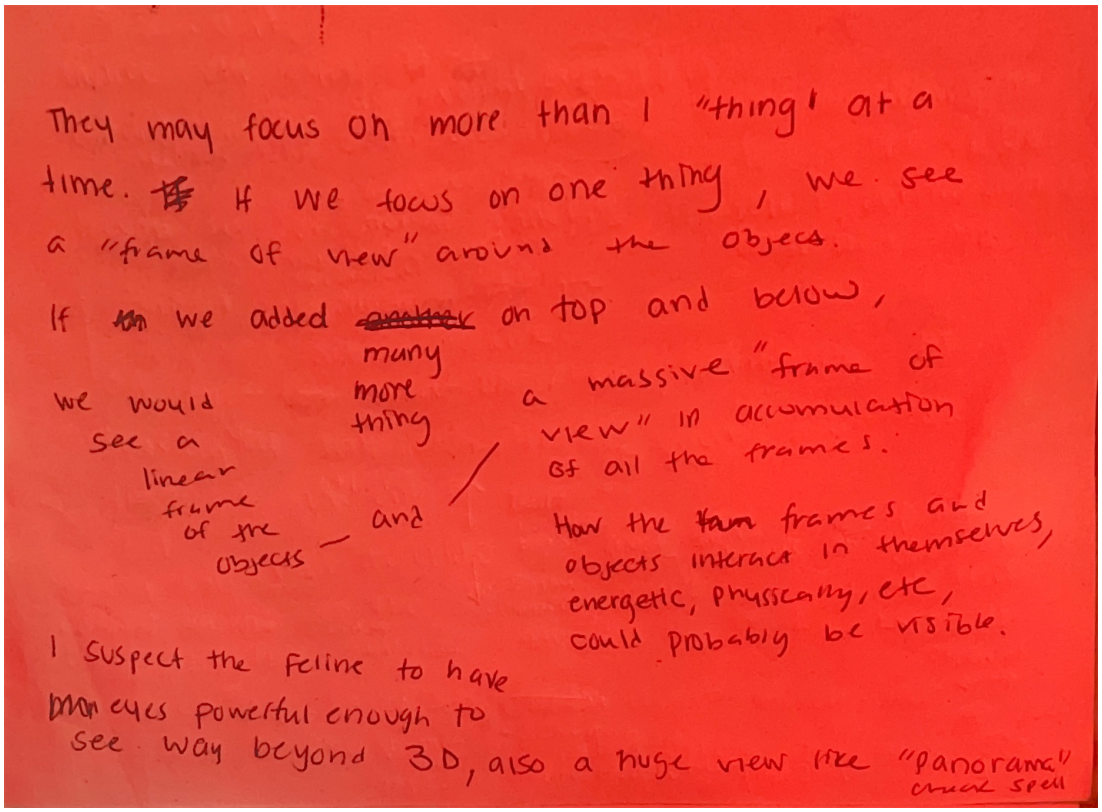
↓ Satan litterely drops

↳ bc it expands ← → it doesn't ↑ ↓

Feline lazy eye manifest in the same way

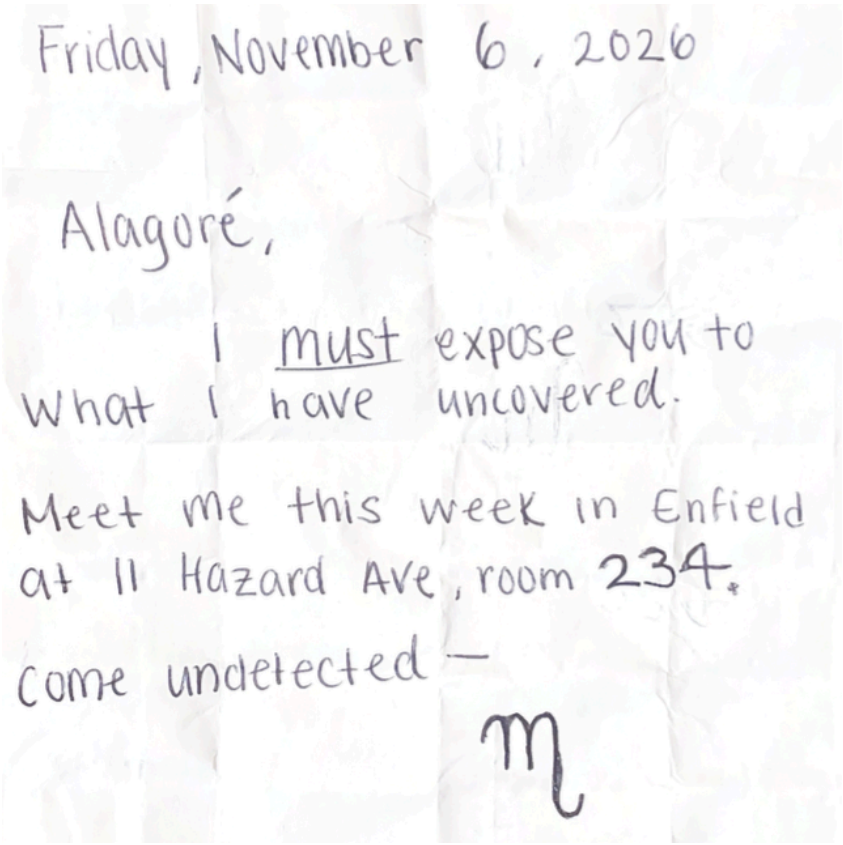
← shutting of logic

→ shutting of intuition (lazy eye)


They may focus on more than 1 "thing" at a time. If we focus on one thing, we see a "frame of view" around the objects.
If we added many more thing on top and below,
we would see a linear frame of the objects
and
a massive "frame of view" in accumulation of all the frames.
How the frames and objects interact in themselves, energetic, physically, etc, could probably be visible.
I suspect the feline to have eyes powerful enough to see way beyond 3D, also a huge view like "panorama" check spell

UMA COMÉDIA DE FICÇÃO
A LOUCURA DA ENCRUZILHADA DE HAZARDVILLE

6 de novembro de 2026
Encontrei uma carta deixada sob a porta da frente. Esse amigo deleita-se na tempestade que marca a fronteira entre a criação e a loucura. Infelizmente, ele foi forçado a viver na clandestinidade depois que uma declaração ofendeu outros supostos... Ao receber a carta, fiquei feliz com o contato, já que não tínhamos notícias um do outro há alguns anos. Contudo, o alívio logo deu lugar à ansiedade e ao estresse, pois a grandiosidade de seu trabalho sempre vinha acompanhada de grandes problemas... Ainda assim, a curiosidade venceu o medo e, na manhã seguinte, parti para Connecticut.


Friday, November 6, 2026

Alagoré,

I must expose you to what I have uncovered.

Meet me this week in Enfield at 11 Hazard Ave, room 234.

Come undetected —

♏

"Sexta-feira, 6 de novembro de 2026. Alagoré, preciso lhe revelar o que descobri. Me encontre esta semana em Enfield, 11 Hazard Ave #234. Venha sem ser detectado."

7 de novembro de 2026

Dirigi de Boston a Connecticut. A cerca de 15 minutos do ponto de encontro, parei em uma loja de conveniência para comprar um maço de cigarros e uma bebida energética. Tomei o energético e, alguns minutos depois, senti uma náusea e uma tontura intensas. Vale ressaltar que consumo essas bebidas regularmente há anos e geralmente me sinto muito bem, o que é natural dado o hábito. Havia algo errado — vomitei em um copo vazio dentro do carro e continuei dirigindo, seguindo o GPS, já que faltavam menos de 5 minutos para chegar. É quase um milagre eu ter conseguido chegar ao meu destino. Senti-me tão mal que mal me lembro de ter feito o check-in no hotel.

8 de novembro de 2026
Na manhã seguinte, ao ver a data de check-out no envelope do cartão-chave, descobri que havia feito uma reserva de um mês no Hotel 6. Fiquei impressionado por ter conseguido encontrar meu quarto. Depois, apavorei-me ao pensar que os funcionários poderiam ter me ajudado a chegar lá, dado o estado em que eu estava na noite anterior... Saí do meu quarto, o #111, e procurei pelo #234, conforme meu amigo havia escrito na carta. Nesse hotel, as portas dos quartos dão para uma varanda externa, o que torna a localização deles relativamente fácil. Não consegui encontrar o #234; parecia que a numeração do hotel ia apenas até o quarto #210.

Eu estava confuso. Voltei para a varanda em frente ao meu quarto para fumar um cigarro e tomar um energético. Eu me sentia ótimo, mas lembrei-me da noite anterior, quando passei mal com a mesma bebida. Convenci a mim mesmo de que havia passado mal e "apagado" por um tempo apenas por estar cansado de dirigir. Tentei não entrar em pânico, mas considerei a possibilidade de alguém ter colocado algo no meu energético; como costumo consumir esse tipo de bebida, sei quando algo parece "estranho" — eu teria percebido logo no primeiro gole se o sabor estivesse diferente. Ou será que não? Como saberiam que eu pararia naquela loja de conveniência e compraria exatamente aquela bebida? A lata não apresentava sinais de violação, então teria de ser algo extremamente elaborado. Comecei a entrar em desespero: será que seguir aquela carta havia me exposto a algum perseguidor obcecado pela minha amiga? Ou estariam atrás de mim? Não conseguia pensar em ninguém que quisesse me perseguir, a não ser ex-namorados ressentidos do passado. Mas, considerando que eu estava desempregado e vivendo de economias e cartões de crédito, achei isso pouco provável. Fiquei imaginando se algum ex ressentido teria escrito a carta e a colocado por baixo da porta para me atrair até ali, como parte de um plano mirabolante. Pensei em fazer o check-out, mas, depois de ter passado tão mal e mal me lembrar de ter feito o check-in, sentia-me envergonhado demais para encarar a equipe da recepção.

Decidi procurar um mercado perto do meu hotel para comprar comida. Quando entrei no carro e liguei o GPS, vi que minha localização atual era 6 Hazard Ave. Lembrei-me perfeitamente de ter digitado 11 Hazard Ave enquanto estava em Boston, antes de pegar a estrada. Imaginei que, durante aquela "onda de mal-estar" repentina, não tivesse percebido a falha no GPS — ou isso, ou simplesmente parei no primeiro hotel que vi, já que havia vários ao longo do caminho. Ou, no pior dos cenários, alguém havia hackeado meu celular e estava zoando com o meu GPS. Fiquei muito confuso,

mas pensei que, pelo menos, fazia sentido o endereço 6 Hazard Ave ser o do Hotel 6. Pesquisei por 11 Hazard Ave e o GPS começou a apresentar falhas. Um trajeto que levava 1 minuto a pé passou a levar 1 hora de carro. O GPS indicou uma localização em outra cidade — a menos de uma milha de distância, mas sem nenhuma ligação com um hotel — para o endereço 11 Hazard Ave. Fiquei imaginando se existia um Hotel 11 e se meu amigo estava hospedado lá, mas não consegui encontrar nenhum hotel com esse nome. Parecia um detalhe importante demais para se errar na carta; fiquei me perguntando que diabos estava acontecendo... Decidi ir a pé até conseguir entender o problema. Tentei caminhar até o 11 Hazard Ave, mas o GPS insistia em recalcular a rota para a rodovia, mesmo estando no modo de caminhada. Desisti e voltei a pé para o meu hotel.

Decidi pedir entrega, já que procurar um mercado pelo GPS parecia uma tarefa para a qual eu não estava com disposição. O aplicativo de entrega usou minha localização atual para mostrar restaurantes ou lojas que atendiam à minha região. Então, pude escolher entre as opções disponíveis. Depois de fazer a escolha e efetuar o pagamento, recebi uma mensagem de erro informando que o restaurante ou a loja não fazia entregas no meu endereço; apesar de a distância ser de apenas alguns quilômetros, o sistema indicava que eu estava em outro estado. Liguei para alguns estabelecimentos para confirmar se atendiam ao meu endereço. Por fim, desisti, fui a pé até uma loja de conveniência e comprei alguns itens lá.

11 de novembro de 2026
Levei um tempo para conseguir usar meu sistema de GPS. Marquei aleatoriamente meu carro como minha localização atual e, de alguma forma, consertei o problema — ou então foi apenas uma coincidência incrível. De qualquer modo, finalmente consegui dirigir até a loja seguindo uma rota funcional, e o aplicativo de entrega começou a funcionar, o que seria ótimo caso eu não estivesse a fim de dirigir. Depois de passar quase uma semana no hotel sem encontrar meu amigo, eu torcia para que nada tivesse acontecido com ele. Percebi que estava tão obcecado com o problema do GPS que havia me esquecido do meu amigo por alguns dias. Decidi tentar dirigir até o número 11 da Hazard Ave. Quando digitei o endereço no GPS, ele indicou um local na mesma cidade em que eu estava; portanto, algo devia ter mudado em relação à primeira vez. Levei 10 minutos do Hotel 6 até o número 11 da Hazard Ave, que parecia ser apenas um campo vazio. Voltei para o Hotel 6, tranquei a porta do quarto, bebi vinho, comi queijo, ouvi música e tentei relaxar.

12 de novembro de 2026
Na manhã seguinte, acordei sentindo-me renovado e disposto. Decidi dar uma volta de carro pela cidade e logo me decepcionei. A cidade era muito estranha e sinistra em todos os aspectos. Os prédios são baixos e todo o comércio parece desolado. A cidade em si tem um aspecto deprimente em termos de cores, e suspeito que isso se deva à quantidade absurda de concreto utilizada nas construções comerciais. Os estacionamentos e as vias contêm muito concreto, usado para criar faixas de tráfego estreitas dentro de outras faixas. Além disso, essa infinidade de faixas apresenta

sinalizações variadas. Os motoristas locais dirigem em velocidades perigosamente baixas — imagino que seja por causa das muitas faixas e placas com regras diferentes... É horrível dirigir ali, e é difícil não perder a paciência no trânsito. Já sem paciência, voltei para o Hotel 6 e decidi que queria mudar de hotel. Perguntei na recepção se poderia transferir os dias restantes da minha reserva para outra cidade ou estado na região da Nova Inglaterra. Eles me deram o endereço de outro Hotel 6, que ficava a menos de 15 minutos de distância. Pensei que uma mudança de ares poderia ajudar.

Peguei minhas coisas e digitei no GPS o endereço que a recepcionista havia me passado: 26 Hazard Ave, Hazardville. O GPS indicou que eu estava a 12 minutos do local. Comecei a dirigir e, quando faltavam cerca de 9 minutos para chegar, o GPS começou a apresentar falhas novamente. Ele recalculou a rota para a rodovia, e o tempo estimado de chegada aumentou em uma hora. Depois de ficar rodando em círculos por várias horas, finalmente cheguei, exausto, ao endereço do novo Hotel 6. Fiz o check-in na recepção e me entregaram a chave do quarto, o #112. Caminhei até o quarto e, ao abrir novamente o envelope do cartão-chave, notei que a data do check-in marcava 13/11/26. Imaginei que fosse um erro da equipe, já que eu me lembrava de ter feito o check-out do outro hotel naquela mesma manhã, em 12/11/26. Mesmo assim, conferi o calendário do meu celular para tirar a dúvida. Li a data 12/11/26 no calendário do aparelho.

Mais tarde, naquela tarde, começou a nevar forte — algo que, embora não seja a norma, também não é tão incomum para os meses de novembro na Nova Inglaterra. Para evitar ter que limpar o carro, decidi apenas pegar um café na recepção. Fui até o saguão e, enquanto preparava meu café, presenciei uma cena muito estranha envolvendo outro hóspede no balcão de atendimento.

Essa mulher — uma americana loira, atraente e de meia-idade, aparentemente rica — entrou no saguão da recepção acompanhada pela filha adulta. Vale ressaltar que aquele era o hotel mais barato possível. Não fazia sentido ela escolher aquele hotel, a menos que fosse por necessidade — obviamente, não financeira... Havia algo estranho no ar.

A mulher estava tentando reservar um quarto e, depois de entregar seu documento de identidade à equipe da recepção, foi informada de que já havia reservado um quarto e feito o pagamento integral. Ela disse que não tinha feito isso e que precisava realizar a reserva naquele momento. Os funcionários informaram que o documento dela correspondia ao utilizado para fazer a reserva e que o hotel não permitia reservar vários quartos com o mesmo documento.

Ela implorou que lhe dessem um quarto e disse que pagaria em dinheiro, enquanto agitava maços de notas no ar. Ela já estava visivelmente estressada naquele momento; na hora, imaginei que algum “bitter lover” ressentido estivesse por trás daquilo (afinal, era a temporada de Escorpião). A equipe da recepção não tinha solução e foi intransigente. A mulher acabou indo embora com a filha. Aquele episódio certamente

havia sido arquitetado de propósito contra ela. Senti pena dela. Estava escuro, nevava forte e as condições das estradas para dirigir eram péssimas.

Depois de presenciar aquele episódio, saí para fumar. Este Hotel 6 — ao contrário do anterior, que tinha portas com acesso direto para o lado de fora — é totalmente barricado. Todos os hóspedes precisam entrar e sair pela porta da frente, onde a segurança é rigorosa. Diferentemente do outro Hotel 6, neste só é permitido fumar na área externa. Eu fumava lá fora com frequência. É engraçado ver como as pessoas aprendem a suportar o frio só para poder fumar. No mínimo, o fato de eu fumar certamente prejudicou minha capacidade de descansar aqui (se é que chego a descansar). Prefiro as portas que dão diretamente para o lado de fora.

15 de novembro de 2026

Sem qualquer sinal ou orientação sobre meu amigo, alguns dias depois perguntei à equipe da recepção se eu poderia transferir as diárias restantes da minha reserva para um Hotel 6 em outro estado da Nova Inglaterra. Como ainda nevava um pouco, eu não queria dirigir uma distância muito longa.

A equipe me informou que poderia transferir minha reserva para outro hotel em Massachusetts. Não vou mencionar a cidade nem o endereço, devido ao que aconteceu depois, mas arrumei o carro e me preparei para dirigir de Connecticut de volta a Massachusetts.

Digitei o endereço no GPS e segui viagem. Depois de dirigir por cerca de 10 minutos, meu carro começou a sacudir violentamente, e a roda parecia prestes a se soltar. Eu não conseguia estabilizá-lo; foi um milagre não ter sofrido um acidente. Ele sacudiu por alguns minutos, parou e depois recomeçou. Imaginei que as estradas estivessem simplesmente péssimas e que os outros motoristas tivessem mais experiência em dirigir naquela região. Decidi sair da rota do GPS e pegar a primeira saída que vi, na esperança de encontrar estradas melhores e fazer o carro parar de sacudir tanto.

Parei na primeira loja de conveniência da saída para comprar uma bebida energética. Com o carro apresentando aquele comportamento estranho, eu queria ficar bem alerta. Acendi um cigarro, tomei a bebida energética e continuei dirigindo, guiado pelo GPS.

Cerca de 10 a 15 minutos depois, senti uma leve tontura e náusea, algo semelhante àquela primeira vez em que suspeitei que alguém tivesse colocado algo na minha bebida. Com uma longa viagem pela frente, decidi que deveria seguir em frente, imaginando que a sensação provavelmente não seria tão intensa quanto na primeira vez. Abaixei o vidro do carro, e o ar frio me ajudou a respirar. Enquanto tentava aliviar a náusea, notei que meu GPS começou a apresentar falhas, da mesma forma que havia acontecido antes, quando ele me levou por aqueles loops infernais que pareciam não

ter fim. Continuei seguindo o GPS quando, de repente, tive uma sensação fortíssima de *déjà vu* e percebi que se tratava de uma memória recente. Eu estava dirigindo exatamente pelo mesmo local onde havia sentido tontura e mal-estar anteriormente — quando suspeitei da bebida — e que também fora o lugar onde fiquei tonto e exausto por causa dos loops intermináveis do GPS; e era exatamente isso que estava acontecendo comigo naquele momento: tudo aquilo se repetindo simultaneamente.

Continuei seguindo o GPS, esperando as terríveis voltas infernais, mas o restante do trajeto acabou sendo agradável; eu me sentia bem, e meu carro havia parado de tremer completamente.

Cheguei ao hotel e fiz o check-in na recepção. O nome do hotel era completamente diferente do que eu esperava. Felizmente, eles tinham um quarto onde era permitido fumar. Recebi o cartão de acesso ao quarto 226. Peguei minhas coisas no carro e fui para o quarto. Era um ambiente agradável e espaçoso. Eu estava de ótimo humor, especialmente depois da viagem tranquila até lá. Usei um aplicativo de entrega para pedir uma pizza, que chegou de forma rápida e prática. Eu também tinha uma garrafa de vinho que havia comprado mais cedo. A noite prometia ser excelente. Relaxei, ouvi música e cuidei das minhas coisas... Até que comecei a pensar novamente no meu amigo e em como nada naquela carta fazia sentido, exceto o meu nome...

16 de novembro de 2026
Depois de aproveitar o vinho e a comida, já era tarde e eu estava começando a pegar no sono. Fui acordado rapidamente pelos cachorros dos vizinhos, que não paravam de latir. Eram quase 3 da manhã e eu estava muito irritado. Não dormi naquela noite e acordei mal-humorado. O cachorro do vizinho continuou latindo por boa parte do dia; na verdade, fiquei até preocupado com ele. Passei o dia inteiro descansando no meu quarto de hotel. Mesmo exausto, não conseguia dormir.

Naquela mesma noite, muitos cães latiram a noite toda. Foi muito perturbador. Parecia que uivavam em sinal de angústia. Suspeitei que os donos estivessem deixando os cães sozinhos durante a noite. Era estranho que isso acontecesse com tantos cães espalhados pelo hotel; parecia que latiam — ou uivavam — em sincronia uns com os outros. Era extremamente perturbador ouvir um animal possivelmente em sofrimento, ainda mais sem saber o motivo.

19 de novembro de 2026
Por muitos dias, os cachorros continuaram latindo noite adentro. Eu estava tão exausto que começava a sentir os efeitos da privação de sono. Quando alguém que já é relativamente resistente à falta de sono sofre privação, a sensação é comparável ao que imagino ser viver dentro de um cassino. Você nunca sabe que horas são — se são 14h ou 2h da manhã; naquelas circunstâncias, isso não faz diferença alguma, então não importa. Acordei num dia qualquer e meu celular marcava algo em torno de 11:00; eu havia desativado a função AM/PM. Naquele momento, eu não fazia ideia se era manhã ou noite. Precisava ir até o carro pegar água. Ao abrir a porta do hotel, vi que estava escuro lá fora, então soube que era noite. O ar estava frio e fresco; eu me sentia

muito bem. Quando toquei na maçaneta para abrir o carro, um cachorro saltou debaixo dele e começou a latir para mim de forma frenética. Ele tentou me intimidar: avançava e latia, esperando que eu recuasse. Uma mulher — supostamente a dona — pediu desculpas e pegou o cachorro no colo. Vi quando ela e o cachorro entraram em um quarto de hotel relativamente próximo ao meu carro.

20 de novembro de 2026
Na manhã seguinte, precisei ir a um mercado. O estacionamento do hotel estava cheio de gente e policiais; eu não fazia ideia do motivo. Ao me aproximar, vi o mesmo cachorro que estivera escondido sob o meu carro brincando pelo estacionamento. O animal agora usava um suéter e brincava com as pessoas ali como se fosse um cão de exibição. Quando abri a porta do carro, um policial me disse que estavam procurando o dono do cachorro. Eu disse "tudo bem" e fui embora. A mulher que eu vira com o cachorro na noite anterior não estava no estacionamento. Fiquei imaginando se ela estaria observando, do quarto do hotel, todos brincarem com o cachorro dela... Quando voltei ao hotel, o estacionamento estava normal novamente. Imaginei que o cachorro tivesse voltado para o dono.

Naquela mesma noite, os sons horríveis de latidos e uivos recomeçaram. Não consegui dormir nada. Também começou a esfriar lá fora, mas o aquecedor do hotel era simplesmente insuportável. Ele estava instalado de lado, bem de frente para a cama; então, não importava a posição, o ar quente batia direto no meu rosto e no meu nariz. Eu não conseguia respirar com ele ligado. Apneia do sono? Não, obrigado! Passo longe! Sem o aquecimento ligado, a cama parecia feita de papel molhado. Deixei o chuveiro do banheiro na temperatura máxima por um tempo e consegui gerar bastante vapor. Isso fez uma diferença enorme. Enquanto eu estava deitado na cama, aproveitando aquele calor úmido no ar, senti algo começar a pingar do teto e cair direto em cima de mim.

Quando acendi as luzes, havia um líquido amarelo pingando do teto. O vapor deve ter desencadeado aquilo. O líquido pingou por toda a minha roupa e na cama. Percebi que exalava um cheiro forte de urina de animal. Ao sentir o cheiro mais de perto nas minhas roupas, confirmei minha suspeita. Dada a quantidade de latidos e uivos, imaginei que aquele hotel aceitava animais há algum tempo e que a urina deles havia se acumulado nos quartos. Havia marcas por todo o teto. Não dava para ficar no quarto sem limpar aquilo, e já era tarde demais para trocar de acomodação. Limpei com uma toalha, tomei banho e esperei amanhecer para lavar a roupa.

21 de novembro de 2026
Na manhã seguinte, eu me sentia bem. Consegui dormir algumas horas, apesar do problema com o teto. Fui até o banheiro e, ao abrir a tampa do vaso sanitário, vi que ele estava cheio de fezes. As fezes pareciam cocô de coelho, mas em grande quantidade. E não, não eram minhas, da noite anterior. Imaginei que o hotel pudesse estar com algum problema na encanação; mas, na verdade, parecia que as fezes tinham sido despejadas de cima para dentro do vaso, e não que tivessem voltado para a bacia devido a algum defeito. Era muito estranho. Na verdade, era tão estranho que

acabei não dando muita importância.

Decidi dar uma volta de carro e encontrar algo para fazer. Enquanto dirigia pelas imediações do hotel, notei mais cães acompanhados de seus donos. Devia estar acontecendo alguma exposição canina local ou algo do tipo... Então, percebi que um dos cães não tinha rabo. Logo depois, notei que todos os cães que estavam do lado de fora do hotel não tinham rabo. Aquilo foi profundamente perturbador. Talvez todos tivessem sofrido um acidente semelhante... Comecei a pensar nos donos e no motivo de todos eles terem cães sem rabo. Muitos dos donos, coincidência ou não, pareciam apresentar graus variados de preguiça no olho direito. Alguns de forma muito mais evidente do que outros.

Eu já estava cansado daquele hotel e perguntei à equipe da recepção para onde poderiam me transferir. Eles sugeriram um Motel 6 em New Hampshire. Anotaram o endereço para mim: 13 Lidein Ave, perto da saída 17 em NH. Avisaram que o local era difícil de encontrar, mas que bastava seguir a saída.

Dirigi por cerca de uma hora e, como se eu estivesse à espera daquilo, senti uma onda de tontura tomar conta de mim. Consegui contê-la ao perceber que estava novamente naquele "loop" infernal. Como era de se esperar, o GPS já começava a apresentar falhas — ainda bem que eu já conhecia um pouco as estradas. Decidi marcar a localização do "loop infernal" no GPS para conseguir encontrá-la no futuro. Dessa vez, o loop atrasou minha viagem, mas não tanto quanto antes.

Encontrei o hotel, que fica cercado por uma mata densa. Imagino que seja por isso que é difícil encontrá-lo. Fiz o check-in na recepção e recebi o cartão do quarto nº 132. Fiquei agradavelmente surpreso com o estacionamento vazio. O local parecia espaçoso e frio. Eu sabia que descansaria bem.

24 de novembro de 2026
Passei dias recuperando o sono e pensando nas últimas semanas. Eu não me sentia tão relaxado há muito tempo.

25 de novembro de 2026
Aconteceu algo muito estranho comigo. Lembro-me especificamente de ter bebido meia garrafa de vinho ontem à noite e deixado a outra metade para hoje. Também me lembro de quantos cigarros haviam sobrado no meu maço. Naquela manhã, vi que a garrafa de vinho estava vazia e que restava apenas um cigarro. A primeira coisa que me vem à cabeça é: será que outra pessoa bebeu? Teria sido impossível alguém entrar no quarto pela porta, pois eu coloco um molho de chaves na fechadura, e ele teria caído se a porta fosse aberta.
…
…
….

26 de novembro de 2026

Acordei hoje de manhã e havia um travesseiro a mais na minha cama. Lembro-me especificamente de ter adormecido ontem à noite com apenas um travesseiro. De alguma forma, nesta manhã, há dois travesseiros na minha cama.

28 de novembro de 2026
Ontem à noite, por volta das 3 da manhã, acordei para ir ao banheiro. Quando abri os olhos, vi a chama da vela que estava na minha mesa de cabeceira. Sei com absoluta certeza que não acendi a vela. Ela não parecia estar acesa há muito tempo — no máximo, meia hora.

Deduzi que um espírito estava tentando se comunicar comigo e queria saber o motivo. Devido à tranquilidade dos meus primeiros dias, suspeitei que aquele hotel pudesse ter alguma atividade paranormal. Esse padrão ocorre com frequência (atrair e prender).

Na noite seguinte, às 3 da manhã, realizei um ritual para conjurar e estabelecer conexão com o Espírito. Obviamente, eu estava em um hotel, então foi um ritual de pequena escala. Existe uma distinção entre conectar-se e conjurar. Quando um Espírito quer estabelecer conexão, ele provoca principalmente alterações energéticas — e não físicas — com o objetivo de transmitir uma emoção. Quando um Espírito quer ser conjurado, ele causa alterações físicas diretas; ele deseja estar fisicamente presente para falar e revelar informações. É mais seguro fazer ambos.

Para conjurar: tracei um círculo no chão usando sal. Dentro do círculo, desenhei um hexagrama, também com sal. Em cada ponta do hexagrama, coloquei um espelho circular e, sobre cada espelho, uma vela, que acendi assim que tudo estava posicionado corretamente.
Para estabelecer a conexão: ofereci aquilo que eu mesmo consumia. Coloquei vinho e cigarros no centro. Acendi incenso. Bebi e fumei, concentrando meus pensamentos *apenas* no Ritual e no Espírito.

Esperei as chamas se apagarem. Quando isso aconteceu — como era de se esperar —, eu estava exausto e lutando contra a vontade de dormir por causa do vinho. Já havia amanhecido. Permaneci nesse estado o dia todo e, à noite, às 21h, repeti o Ritual.

Em algum momento daquela noite, fui tomado por uma impaciência irritadiça. Sentindo-me quase insultado, apaguei as chamas. Eu já estava sob o efeito do álcool e só queria relaxar naquele momento. O quarto estava muito escuro e aconchegante sem as chamas, iluminado apenas pela penumbra do incenso. Fui ao banheiro antes de me deitar. Enquanto lavava as mãos, olhei para o espelho e o vi atrás de mim.

Ele tinha a aparência exata de um homem, mas se movia exatamente como um espírito. Ele sabia meu nome. Disse: "Você está no inferno, e aqui é a sua casa". Observei-o sair do meu quarto e nunca mais o vi.

5 de dezembro de 2026
Esse acontecimento não saía da minha cabeça há alguns dias. Eu já havia perdido bastante peso e estava pronto para voltar para casa. Nem vi os dias passarem. Dei-me conta de que era 5 de dezembro e precisava fazer o check-out do hotel em poucas horas. Já me sentindo sobrecarregado, decidi me preparar melhor para o cruzamento conhecido como "loop do inferno" e fiz um mapa, só por precaução.

Fiz o check-out do hotel e segui viagem para casa. Ao entrar no "loop do inferno", decidi usar meu mapa em vez do GPS. Achei que seria mais tranquilo, sem falhas técnicas. Quando cheguei ao centro do cruzamento, vi um grande envelope laranja com um balão preso a ele, na beira da estrada. Normalmente, eu teria passado direto, confundindo-o com lixo deixado na via. No entanto, dados os acontecimentos recentes, decidi encostar o carro e pegar o envelope.

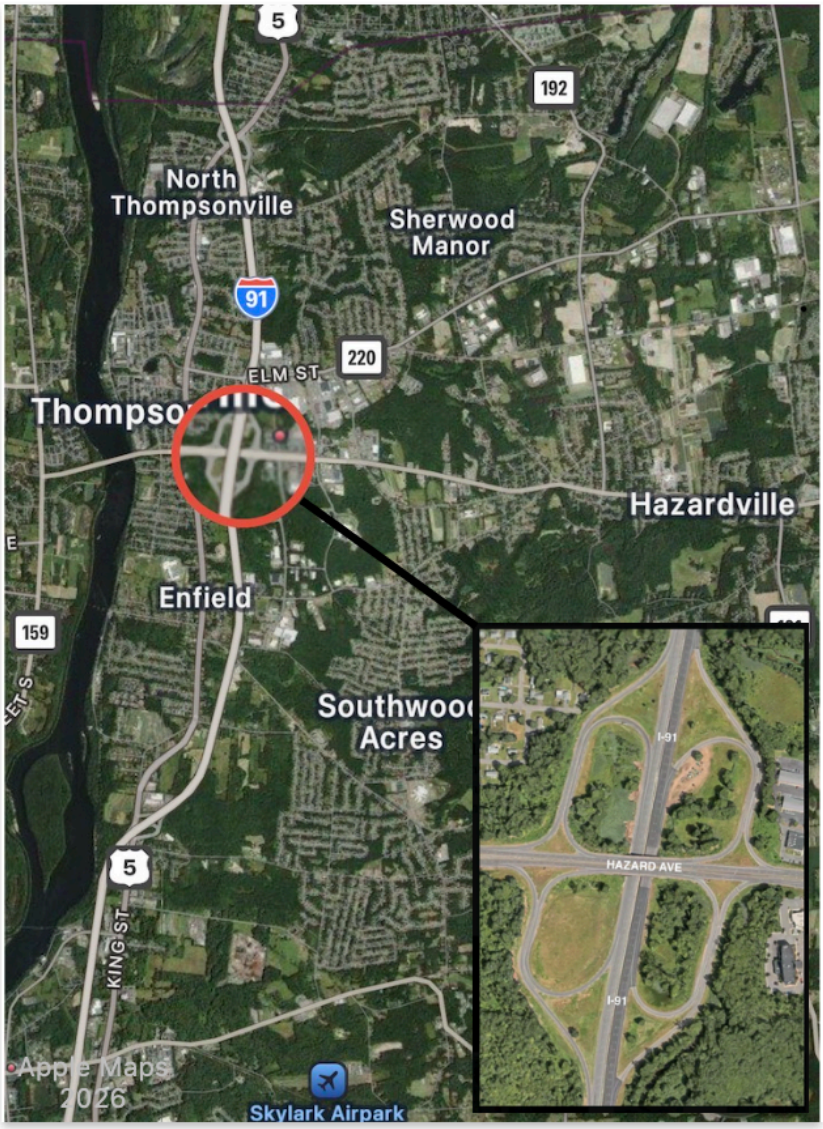
Ao abrir o envelope, fiquei chocado e confuso. Era uma foto de bebê da amiga que havia passado o bilhete por baixo da porta da minha casa. Eu já tinha visto aquelas fotos antes, mas apenas um amigo próximo ou um parente teria acesso a elas. As fotos sugeriam que um ritual poderia ter sido realizado com elas. Eu não conseguia distinguir se ela estava sendo ameaçada ou se ela mesma havia colocado aquilo ali. De qualquer forma, como aquilo era relevante para mim?

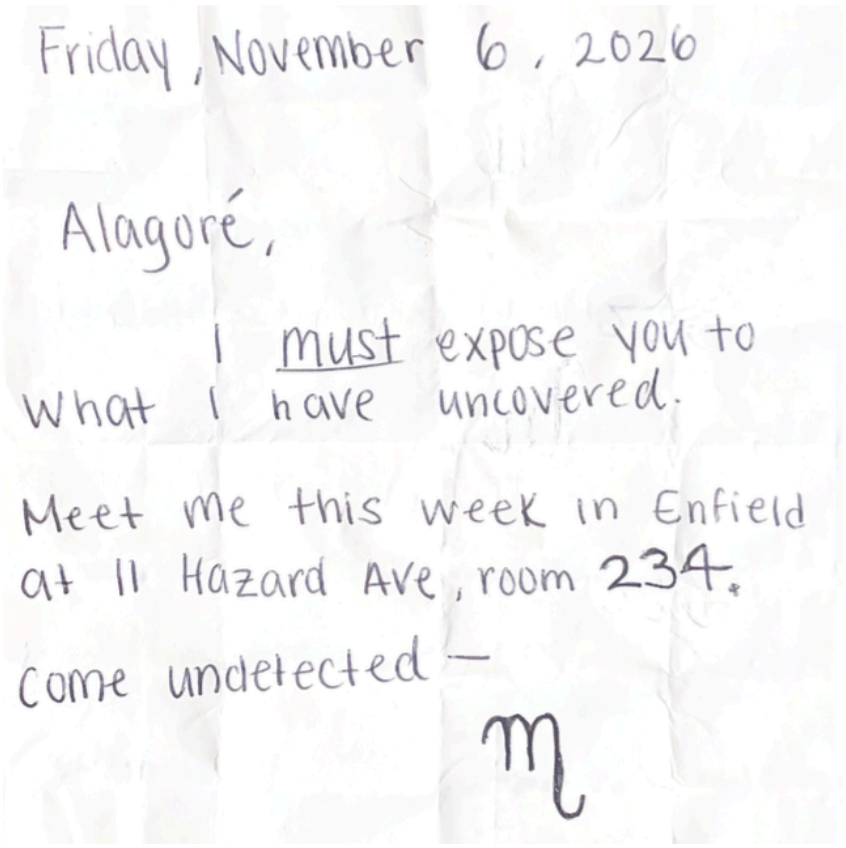
Guardei o envelope e as fotos e voltei para a rodovia. Nem um minuto depois, uma luz intensa ofuscou minha visão; meu carro bateu e eu morri.

7 de novembro de 2026.
Percebi que não havia morrido quando acordei na manhã seguinte. Era sábado, 7 de novembro de 2026. Ao lado da cama, encontrei a carta, a foto e o mapa. Lembro-me de tudo o que sonhei. O mais estranho é que, a princípio, não me lembrava de ter visto a foto e o mapa, apenas a carta. Eu me lembrava de criar o mapa e encontrar as fotos no final do sonho. Fiquei confuso sobre como os tinha comigo agora.

Arrumei o carro e segui de Boston para Connecticut.

New England, United States




Friday, November 6, 2026

Alagoré,

I must expose you to what I have uncovered.

Meet me this week in Enfield at 11 Hazard Ave, room 234.

Come undetected —

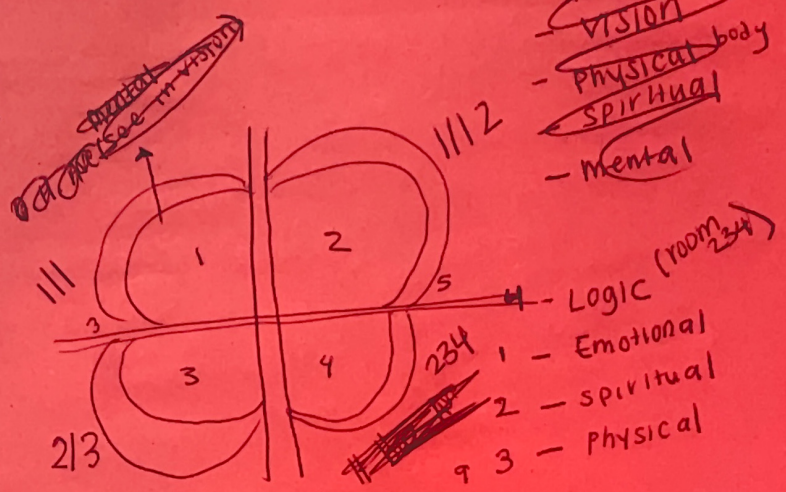
♏

A LOUCURA DA ENCRUZILHADA DE HAZARDVILLE

- letter ~~delivered~~ ~~placed~~ pushed under front door

- 2026

- Alagore



Drove around and got lost in a "loop." got dizzy, random Hotel (4 total), doesn't remember how he got there, "blackout" but remembers checking in, going to the room, sleeping immediately checked key, saw booked it for a month.

↳ gets familiar w/ area still impossible to navigate many "loops"

O MAGNA CHAYA

Boſton
New England
U*ſ*A